

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

MARINA AMARAL MACHADO DE LIMA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

SANTOS

2022

MARINA AMARAL MACHADO DE LIMA

Relatório de estágio curricular

Relatório de Estágio Curricular
Supervisionado apresentado à Faculdade
de Medicina Veterinária da Universidade
Metropolitana de Santos como parte do
Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientadora:

Prof. Dra. Cristina de Fátima Lucio

SANTOS

2022

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Autor: LIMA, Marina Amaral Machado

Título: Relatório de Estágio Curricular

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado apresentado à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos como parte do Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Data: __/__/__

Banca Examinadora

Membro: _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Membro: _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

DEDICATÓRIA

Tenho a maior satisfação em poder dizer que dedico este trabalho a todos que contribuíram em minha formação profissional e crescimento pessoal.

Aos professores, que com sua paciência e carinho ensinam não só as matérias, mas também suas experiências de vida, me tornando a pessoa, que tenho orgulho de dizer, que eu sou hoje. Seus ensinamentos vão me guiar pelo resto da vida e sei que posso contar com todos vocês.

Dedico também a minha família que me possibilitou estar onde estou hoje, pela paciência em aguentar minha ansiedade em dias de prova ou momentos estressantes. Não esquecendo dos amigos que construí ao longo da vida, que espero levar no coração.

A todos, o meu maior respeito e gratidão por tudo que se passou e o que ainda passará.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente minha família e agregados, por estarem sempre me incentivando a crescer cada vez mais, mesmo com todas as adversidades que apareceram na vida, o apoio e a presença de vocês significou tudo para mim.

A todas novas amizades que essa graduação me proporcionou, por cada conselho, ombro amigo, risadas, deixaram este momento ainda melhor e as memórias mais felizes.

Agradeço do fundo do meu coração por todas as oportunidades que me foram ofertadas nos estágios, principalmente o biólogo Rafael Santos, e o pessoal do Acquamundo, todos os seus ensinamentos serão guardados com carinho. A equipe do ZooSBC por permitirem a experiência única que eu tive por lá. Ao André que me permitiu vivenciar sua rotina sem horários convencionais, com pacientes e tutores únicos.

Tania, Marcinho, Márcio e Cláudio, um agradecimento especial por me ouvirem, acalmarem e me ensinarem, mas cima de tudo agradeço por se tornarem uma família para mim.

E para terminar, agradecer a sua paciência prof. Cristina, em ensinar e orientar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Foto da entrada do Parque Municipal Estoril de São Bernardo do Campo..	11
Figura 2- Foto da clínica do ZooSBC	12
Figura 3- Esquema da distribuição dos recintos do Zoológico de São Bernardo do Campo	12
Figura 4- Aula da pós-graduação da Qualitas do Professor Zalmir Cubas..	16
Figura 5- Recepção da Clínica 1	19
Figura 6- Sala de raio-X da Clínica 1	20
Figura 7- Sala de ultrassom da Clínica 1	20
Figura 8- Sala de ultrassom da Clínica 2 sendo utilizada pelo Médico Veterinário Rodrigo Shigeo, Cardiologista Veterinário..	20
Figura 9- Médico Veterinário André realizando uma consulta em clínicas parceiras..	26
Figura 10- Médico Veterinário André realizando palestra prática da semana acadêmica na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)	Erro! Indicador não definido.
Figura 11- Médico Veterinário André apresentando uma palestra na Semana acadêmica da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)	Erro! Indicador não definido.
Figura 12- Médico Veterinário André realizando curso de Auxiliar de Veterinário na clínica veterinária CLINVET 24H.....	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Espécie animal, número de exemplares e causas do atendimento dos animais de vida livre trazidos por entidades governamentais durante o período do estágio, julho de 2022.....	16
Tabela 2 – Espécie animal, número de exemplares e causas do atendimento ou procedimento realizado nos animais da coleção durante o período do estágio, julho de 2022.....	16
Tabela 3- Diagnósticos radiológicos no período 8/2022 a 09/2022.....	24
Tabela 4 – Diagnósticos ultrassonográficos no período 8/2022 a 09/2022.....	24
Tabela 5 – Animais atendidos e respectivas quantidades no período de 09/2022 a 11/2022...	29
Tabela 6 – Motivo do atendimento e respectivas quantidades acompanhados no período de 09/2022 a 11/2022.....	29

Sumário

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO	10
2.1 ZOOLOGICO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO.....	10
2.1.1 Introdução	10
2.1.2 História.....	10
2.1.3 Descrição do local.....	11
2.1.4 Corpo de funcionários	13
2.1.5 Descrição das atividades.....	13
2.1.6 Considerações finais	16
2.1.7 Referências bibliográficas.....	17
2.2 CLÍNICA DE IMAGIOLOGIA VETERINÁRIA KV DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	18
2.2.1 Introdução	18
2.2.2 História.....	18
2.2.3 Descrição do local.....	18
2.2.4 Corpo de funcionários	21
2.2.5 Descrição das atividades.....	21
2.2.6 considerações finais.....	23
2.3 MÉDICO VETERINÁRIO AUTÔNOMO ANDRÉ LUIS ANDRADE	25
2.3.1 Introdução	25
2.3.2 História.....	25
2.3.3 Corpo de funcionários	26
2.3.4 Descrição das atividades.....	26
2.3.5 Considerações finais	29
3 AÇÕES ANTRÓPICAS ACARRETAM A RETENÇÃO DE OVOS EM QUELÔNIOS?	30
3.1 INTRODUÇÃO	30
3.2 OBJETIVO	33
3.3 METODOLOGIA	33
3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
3.5 CONCLUSÃO	37
3.6 REFERÊNCIAS.....	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

Este relatório é descrito pela acadêmica Marina Amaral Machado de Lima, no curso de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos, com a finalidade de abordar as ações antrópicas acarretando a retenção de ovos em quelônios, realizado como Iniciação Científica em 2022. O estágio obrigatório foi realizado no Zoológico de São Bernardo do Campo, no período de 07/2022, na Clínica de Imagiologia Veterinária KV Diagnóstico por Imagem, no período de 08/2022 a 09/2022 e em atendimentos na clínica de silvestres com o médico veterinário André, no período de 09/2022 a 10/2022.

Nesse tempo foram ofertadas oportunidades de acompanhar manejo de animais selvagens, reabilitação de animais, auxiliar na realização de exames de ultrassonografia e radiografias, em contenções de animais silvestres, exames físicos, além de aprender a lidar com vários tipos de tutores das diversas áreas de medicina veterinária.

O relatório de estágio supervisionado tem o objetivo de descrever as atividades exercidas durante este período, elaborando a casuística, evidenciando a experiência e o que acrescentou na formação acadêmica.

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

2.1 ZOOLOGICO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

2.1.1 Introdução

Estágio obrigatório supervisionado realizado do dia 1/07/2022 até o dia 29/07/2022. Sob a supervisão e orientação do Médico Veterinário Marcelo da Silva Gomes CRMV-SP 6266, responsável pelo Zoológico Municipal de São Bernardo do Campo (ZooSBC), situado na Rua Portugal, 1100, Riacho Grande, SBC/SP, dentro do Parque Natural Municipal Estoril (Figura 1) (São Bernardo do Campo, 2022a).

2.1.2 História

O parque foi inaugurado em 1955, cuja a finalidade era lazer para o operariado de São Bernardo do Campo (SBC), idealizado pelo prefeito Lauro Gomes. O Zoológico foi inaugurado em 1985 (Prefeitura de São Bernardo do Campo, 2022b).

Com o passar dos anos novas atividades foram sendo oferecidas no local, como pedalinho, teleférico, jardim sensorial, áreas de alimentação e atividades aquáticas.

Pela sua importância, o Parque foi decretado como Unidade de Conservação de proteção integral por meio do decreto nº 18.684 de 2013. Objetivando o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, preservando a fauna e a flora da Mata Atlântica. O Parque funciona de quarta a domingo e feriados das 9:00 as 17:00 (São Bernardo do Campo, 2022a,b).

Comentado [CDFL1]: Coloque referência desta frase.

Comentado [MA2R1]: Pronto professora, porém eu não sei como colocar a referência, coloco em todos "(PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO)"?

Comentado [CDFL3R1]: Vc pegou no sita? Pode usar ele

Comentado [MA4R1]: Eu não sei como colocar a referencia no texto prof, agora eu coloquei números para não me perder mas não da pra colocar números aqui e o restante ser diferente

Comentado [CDFL5R1]: Na lista de referência, siga as orientações passadas pelo prof. Marcelo

Comentado [MA6R1]: Eu vou perguntar para ele



Figura 1- Foto da entrada do Parque Municipal Estoril de São Bernardo do Campo. Fonte: Internet, 2022.

2.1.3 Descrição do local

O Zoológico é composto por cerca de 250 animais de 70 espécies nativas brasileiras, distribuídos com aproximadamente 32 recintos. O ZooSBC recebe anualmente cerca de 400 animais silvestres entregues de Polícia Ambiental, Guarda Civil Municipal (GCM), Bombeiros, e munícipes, desde que estes não tenham tido passados clínicas veterinárias privadas, tanto de SBC quanto de regiões próximas como Ribeirão Pires e Santo André (São Bernardo do Campo, 2022c). O ZooSBC não aceita doações de animais silvestres de munícipes nem decorrentes de apreensão de tráfico de animais. O objetivo do tratamento é a soltura do animal de volta a natureza, alguns podem evoluir ao óbito devido ao quadro grave do paciente que adentro ao zoológico que mesmo com os cuidados não é possível trata-los e outros podem acabar ficando impossibilitados a soltura, devido intervenções cirúrgicas (amputações) impossibilitam a sobrevivência desse animal na natureza e sendo incluídos na coleção para exposição, banco genético e educação ambiental dos visitantes. Além dos animais em exposição é possível observar a natureza e ver os animais de vida livre, pelo fato de ser uma unidade de conservação. O zoológico conta com uma clínica equipada com todos os equipamentos e fármacos necessários para cuidar dos

animais (figura 2). Os recintos disponíveis estão organizados conforme a figura 3, identificando onde cada animal está no zoológico.



Figura 2- Foto da clínica do ZooSBC. Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

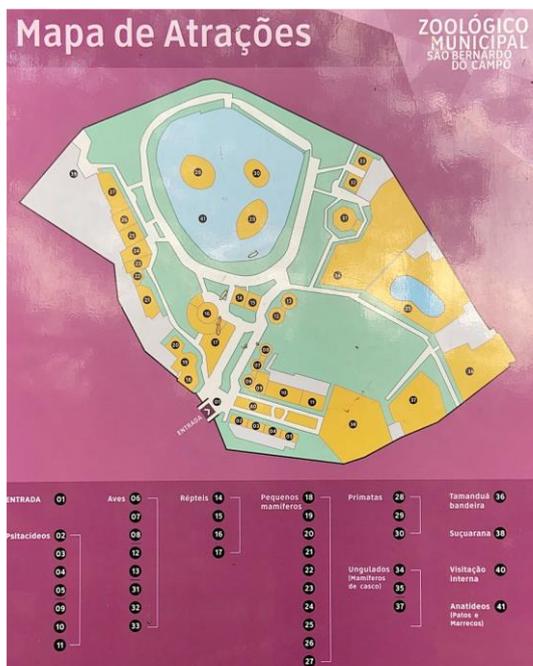


Figura 3- Esquema da distribuição dos recintos do Zoológico de São Bernardo do Campo. Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

2.1.4 Corpo de funcionários

O quadro de funcionários do ZooSBC é composto por um veterinário, uma bióloga designada da prefeitura, uma equipe de 8 funcionários terceirizados da empresa, onde temos 5 tratadores, cuidando de setores específicos do zoológico, 2 funcionárias que fazem a manipulação da alimentação dos animais e limpeza das instalações e 1 chefe, coordenando e organizando os funcionários.

2.1.5 Descrição das atividades

Durante o período do estágio no ZooSBC, foi possível acompanhar os tratadores durante as distribuições de alimento, observando os hábitos e rotina de cada animal, participando inclusive na limpeza dos recintos, respeitando cada animal no processo, evitando possíveis estresses. Além disso foi possível colaborar com a confecção de enriquecimento ambiental para os animais do acervo.

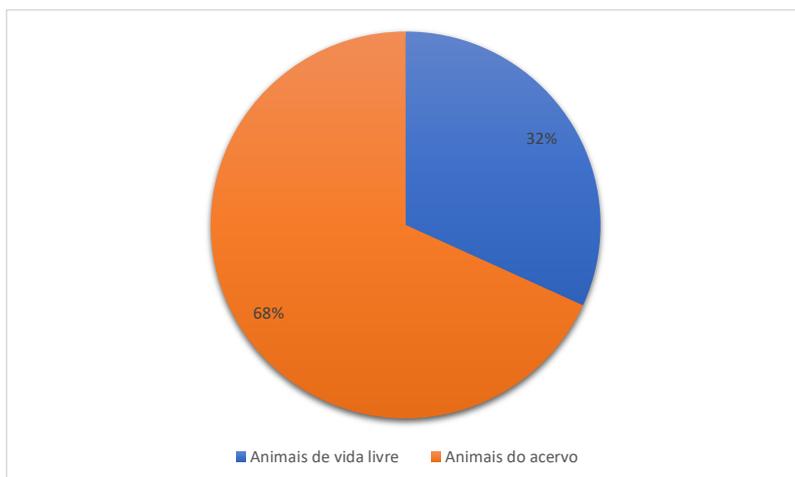
Dentre as atividades desenvolvidas no estágio, vale destacar o acompanhamento do manejo de alguns animais, como a tentativa de união dos saguis de tufo branco (*Callithrix jacchus*) em um único recinto em exposição, a captura dos macacos pregos (*Sapajus*) machos para colaboração com um projeto de mestrado da UNESP em parceria com o Zoológico de São Paulo para avaliação de proteínas seminais.

O atendimento clínico dos animais do acervo foi outra atividade desenvolvida durante o estágio. Sob a orientação do médico veterinário Marcelo (sobrenome), quando necessário, foi fornecido protocolo específico de alimentação, fluidoterapia e medicação para cada animal em tratamento, visando agilidade e assertividade, evitando assim a toxicidade ou subnutrição.

Além dos animais do acervo, também era prestado atendimento médico aos animais acidentados de vida livre trazidos por outras entidades, como a Guarda Civil Municipal (GCM) e prefeituras de cidades vizinhas.

Durante as atividades exercidas no ZooSBC foram realizados 22 atendimentos (gráfico 1).

Gráfico 1- Porcentagem dos animais do acervo e de vida livre atendidos no ZooSBC em julho de 2022.



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Dos animais atendidos, 7 foram animais de vida livre, sendo eles, 3 Carcarás (*Caracara plancus*), 2 Corujinhas-do-mato (*Magascops choliba*), 1 Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) e 1 Quero-quero (*Vanellus chilensis*) (tabela 1).

Dos animais do acervo, 15 animais passaram por atendimento clínico ou cirúrgico, sendo, 4 Saguis-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*), 3 Macacos Prego (*Sapajus*), 1 Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), 1 Dragão barbudo (*Pogonias vitticeps*), 1 Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), 1 Gavião-pombo-grande (*Pseudastur polionotus*), 1 Coruja-orelhuda (*Asio clamator*), 1 Suindara (*Tytonidae*), 1 corujinha-do-mato (*Magascops choliba*) e 1 Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*). Segue tabela 2 para melhor demonstração.

Tabela 1 – Espécie animal, número de exemplares e causas do atendimento dos animais de vida livre trazidos por entidades governamentais durante o período do estágio, julho de 2022.

Animal	Quantidade de animais	Causas de atendimento
Carcará (<i>Caracara plancus</i>)	3	Miíase; fratura de asa; ruptura de patágio.
Corujinhas-do-mato (<i>Magascops choliba</i>)	2	Trauma crânio-encefálico; fratura de asa.
Bem-te-vi (<i>Pitangus sulphuratus</i>)	1	Fratura de asa.
Quero-quero (<i>Vanellus chilensis</i>)	1	Trauma com aparelho elétrico de manutenção de paisagem (cortador de grama).
Total	7	

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Tabela 2 – Espécie animal, número de exemplares e causas do atendimento ou procedimento realizado nos animais da coleção durante o período do estágio, julho de 2022.

Animal	Quantidade de animais	Motivo
Saguis-de-tufo-branco (<i>Callithrix jacchus</i>)	4	castração eletiva; hipoglicemia e hipotermia; brigas no recinto; caudectomia.
Macacos Prego (<i>Sapajus</i>)	3	Manejo e contenção química para coleta de sêmen.
Papagaio-verdadeiro (<i>Amazona aestiva</i>)	1	Check-up.
Dragão barbudo (<i>Pogonias vitticeps</i>)	1	Apatia, desidratação e hiporexia.
Mão-pelada (<i>Procyon cancrivorus</i>)	1	Contenção química para realizar Raio-X de pulmão e avaliação oftálmica.
Gavião-pombo-grande (<i>Pseudastur polionotus</i>)	1	Raio-X para avaliação de consolidação de fratura.
Coruja-orelhuda (<i>Asio clamator</i>)	1	Check-up.
Suindara (<i>Tytonidae</i>)	1	Síncope.
corujinha-do-mato (<i>Magascops choliba</i>)	1	Amputação alta de membro torácico.
Bem-te-vi (<i>Pitangus sulphuratus</i>)	1	Amputação alta de membro torácico.
Total	15	

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O ZooSBC colabora com cursos de pós-graduação, cedendo o espaço e os equipamentos e permitindo o uso dos animais para as finalidades das aulas, e durante os cursos que foram realizados durante o estágio obrigatório. Foi possível acompanhar as aulas de oftalmologia, semiologia de animais silvestre e coleta de exames laboratorial (sangue) de animais silvestres e auxiliar os professores na contenção dos animais (figura 4).



Figura 4- Aula da pós-graduação da Qualitas do Professor Zalmir Cubas. Fonte: Cedida por Zalmir Cubas, 2022.

2.1.6 Considerações finais

Durante o período de estágio foram ofertadas diversas oportunidades de aprendizado e um corpo de funcionários receptivos em explicar e demonstrar seus serviços, contribuindo em muito para a minha formação acadêmica.

2.1.7 Referências bibliográficas

São Bernardo do Campo (2020a). Prefeitura Municipal - **Estoril - ZooSBC**. Sp.gov.br. Disponível em: <<https://www.saobernardo.sp.gov.br/estoril>>. Acesso em: 11 out. 2022.

Comentado [CDFL7]: Mantenha esta citação

São Bernardo do Campo (2020b). Prefeitura Municipal - **Caracterização do Parque - São Bernardo**. Sp.gov.br. Disponível em: <<https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/sma/caracterizacao-do-parque>>. Acesso em: 11 out. 2022.

São Bernardo do Campo (2020c). Prefeitura Municipal - **Animais do Zoo e do Parque - São Bernardo**. Sp.gov.br. Disponível em: <<https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/sma/animais-do-zoo-e-do-parque>>. Acesso em: 11 out. 2022.

Comentado [MA8]: Uma sugestão de como citar no texto
1 = (ESTORIL)
2 = (CARACTERIZACAO DO PARQUE)
3 = (ANIMAIS DO ZOO E DO PARQUE)
Estas bibliografias eu as fiz segundo o site que a senhora me mandou, mas não falava como eu colocava no texto

Comentado [CDFL9R8]: Coloque o site principal apenas.
Fica mais fácil de citar.

Comentado [MA10R8]: Como assim prof? So colocar <https://www.saobernardo.sp.gov.br>? Não vai parecer que eu peguei tudo do mesmo lugar?

2.2 CLÍNICA DE IMAGIOLOGIA VETERINÁRIA KV DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

2.2.1 Introdução

Estágio obrigatório supervisionado foi realizado do dia 1/08/2022 até o dia 30/09/2022, sob a supervisão e orientação da Médica Veterinária Tânia Mara Santos Alves de Araújo CRMV -SP 40776. A Clínica de Imagiologia Veterinária KV possui dois locais de atendimento, sendo um deles dentro da Clínica My Pet Home Care (Clínica 1), localizada na Av. Antônio Emerick, 841, Vila Cascatinha, em São Vicente/SP, e o outro na Rua Prof. Laurindo Chaves, 258, Castelo, Santos/SP (Clínica 2).

2.2.2 História

A Clínica de Imagem começou suas atividades em fevereiro de 2017, com a responsável técnica, a Médica Veterinária Tânia Mara Santos Alves de Araújo, prestando atendimento exclusivo em diagnóstico por imagem, tanto raio-X quanto ultrassom.

2.2.3 Descrição do local

A Clínica localizada na Clínica My Pet Home Care (Clínica 1), é composta por uma recepção (figura 5) e por duas salas, uma com equipamentos de raio-X da marca e modelo CDK mAs 300ma e 125KV com as medidas de segurança para

proteção contra as radiações (figura 6) e uma sala de ultrassom equipado com um aparelho da marca e modelo GE – General Electric LOGIC C5 PREMIUM (figura 7) e em uma ante sala onde são armazenados livros, laudos dos pacientes e um possível local de espera enquanto os exames estão sendo realizados, podendo ser visualizado por uma janela plumbífera.

A Clínica localizada na Rua Prof. Laurindo Chaves (Clínica 2) é composta por uma recepção, e duas salas destinadas uma para raio-X, equipada com aparelho de marca *Poskom* e modelo PXP-20HF PLUS Portable X-ray Unit, com as medidas de segurança para proteção contra as radiações e outra destinada ao exame de ultrassom, equipada com aparelho de marca *Mindray Animal Care*, modelo DP-10Vet, essa sala também é terceirizada para exames de ecocardiografias, eletrocardiograma e aferições de pressão. (figura 8).

O horário de funcionamento é das 8h às 18h de segunda a sábado na Clínica 1 e das 8h às 19h de segunda a sábado na Clínica 2.

Por possuírem raio-X e ultrassom portáteis, é possível realizar atendimento volante em outras clínicas parceiras e atendimento domiciliar, atuando em toda a baixada santista.



Figura 5- Recepção da Clínica 1. Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Figura 6- Sala de raio-X da Clínica 1. Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Figura 7- Sala de ultrassom da Clínica 1. Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Figura 8- Sala de ultrassom da Clínica 2 sendo utilizada pelo Médico Veterinário Rodrigo Shigeo, Cardiologista Veterinário. Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

2.2.4 Corpo de funcionários

As Clínicas contam com uma Médica Veterinária especializada em raio-X e ultrassom, um auxiliar contratado, prestando toda a assistência que for necessária, como conduzir para atendimentos em outras clínicas ou a domicílio, um recepcionista, responsável pelos agendamentos dos exames, e estagiários de universidades diversas que são organizados por uma escala mês a mês.

2.2.5 Descrição das atividades

Durante o período de estágio foi possível acompanhar a rotina diária nos atendimentos de ultrassom e raio-X de diversos animais, nas duas clínicas, em clínicas parceiras e nos atendimentos domiciliares.

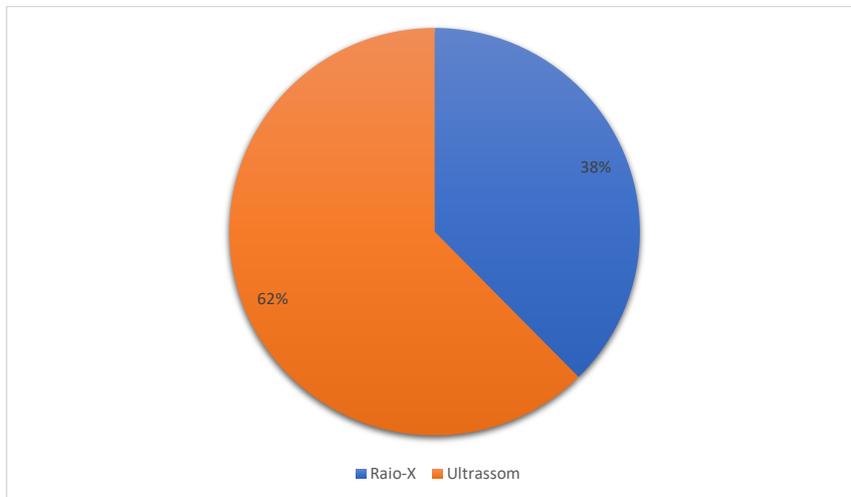
Como regra, os estagiários são orientados a não interromper os exames com dúvidas, sendo estas sanadas sempre após o término do exame.

Quando necessário os estagiários ajudavam na contenção dos animais durante os exames.

A médica veterinária Tânia Mara, explicou o funcionamento do aparelho de ultrassom e raio-X, além de descrever os posicionamentos, como realizar a interpretação de imagens, além de enviar, ao longo do estágio, questionários para os estagiários responderem sobre o assunto, deixando à disposição seu acervo de livros para consultas.

Durante o período do estágio foram realizados 93 exames, somando as duas clínicas, no horário de minha permanência nas clínicas. Dos 93 exames de imagem, 35 foram exames de raio-X e 58 exames de ultrassom, demonstrado no gráfico 2. Das espécies atendidas, foi possível elencar cães, gatos e pets não convencionais, como por exemplo coelhos, roedores e répteis.

Gráfico 2 – Porcentagem de raio X e ultrassom realizados nas clínicas de Imagiologia Veterinária KV Diagnóstico por Imagem, durante o período de agosto a setembro. Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Dos exames de raio-X realizados, a maioria foram solicitações para confirmar existências de fraturas e degenerações, como demonstrado na tabela 3, os diagnósticos de exames radiológicos no período de 08/2022 a 09/2022.

Tabela 3- Diagnósticos radiológicos no período 8/2022 a 09/2022.

Diagnósticos	Quantidade de diagnósticos
Nada digno de nota	15
Fratura	10
Processo inflamatório	7
Discopatia	6
Espondilose	6
Cardiopatia	5
Luxação	5
Avaliação ortopédica	3
Gestacional	2
Pneumonia	2
Aerofagia	1
Corpo estranho	1
Doença articular	1
Efusão pleural	1
Processo neoplásico	1
Total	66

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Dos exames de ultrassonografia realizados, a maioria dos diagnósticos foram de doença renal crônica, colite, gastrite e entre outras alterações de sistema digestório, como demonstrado na tabela 4.

Tabela 4 – Diagnósticos ultrassonográficos no período 8/2022 a 09/2022.

Diagnósticos	Quantidade de diagnósticos
Processo inflamatório	15
Doença renal crônica	11
Hepatopatia	6
Gastrite	5
Nefrite	5
Gestacional	4
Litíase	4
Verminose	4
Cistite	3
Lama biliar	2
Nefrocalcinose	2
Peritonite	2
Metástase	1
Processo neoplásico	1
Total	65

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

2.2.6 Considerações finais

Durante o período de estágio foram ofertadas várias oportunidades de realizar raio-X e ultrassom nos pacientes, sob supervisão da Médica Veterinária, correlacionando com outras áreas, além de discussões de casos clínicos visando melhorar o atendimento e cuidado com os pacientes. O corpo de funcionários se mostrou colaborativo para meu aprendizado.

No estágio a médica veterinária me ensinou a refinar minha postura profissional durante os exames. Tive a oportunidade de aprender como posicionar o animal de maneira certa minimizando o estresse, respeitando os limites dos animais. E também pude notar como a médica veterinária tratava os tutores e os

Comentado [CDFL11]: Vc consegue descrever o que é a "nova postura"?

Comentado [MA12R11]: Ah, ela ensinou jeito de lidar com os tutores durante os exames, quais palavras usar, tom de voz, vestimenta, postura corporal, deixar as coisas mais chiques kkkk pq eu no zoo ou estágio do aquário do Guarujá, e até mesmo um pouco com o andré eu tinha uma postura diferente e ela ficava me corrigindo Eu troco por outra abordagem?

Comentado [CDFL13R11]: Acho que vc pode falar que ela te ensinou a refinar sua postura profissional. E se questionada, vc pode falar isso que escreveu

pacientes, onde cada detalhe importava e sempre tornando um exame mais confortável para o animal.

2.3 MÉDICO VETERINÁRIO AUTÔNOMO ANDRÉ LUIS ANDRADE

2.3.1 Introdução

Estágio obrigatório supervisionado realizado do dia 05/09/2022 até 31/10/2022, sob a supervisão e orientação do Médico Veterinário André Luis Andrade CRMV-SP 13653, veterinário atuante na clínica de animais silvestres na baixada santista.

2.3.2 História

O Médico Veterinário André é nascido na cidade de Santos – SP, formado pela Universidade São João da Boa Vista em 2000 no estado de São Paulo, possui especialização em animais silvestres pela instituição Anclivepa-SP em 2006 e mestrado pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

Hoje atua exclusivamente no atendimento clínico de animais silvestres em toda a Baixada Santista. Os atendimentos são em clínicas parceiras ou de forma domiciliar (figura 9). Caso algum paciente precise procedimento cirúrgico, o médico veterinário André faz o encaminhamento para cirurgiões habilitados. Sua conduta além do atendimento clínico é orientar os tutores sobre os manejos corretos do animal.

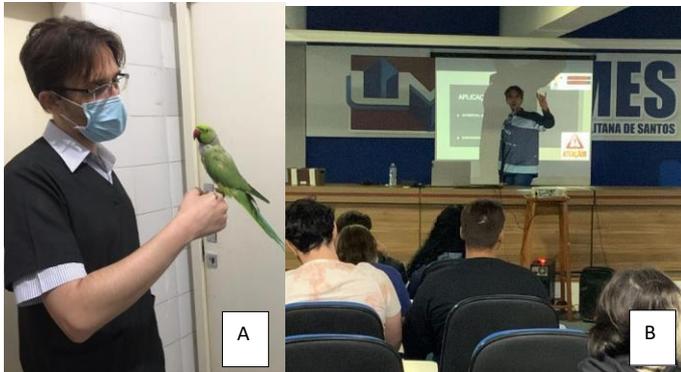


Figura 9- Médico Veterinário André em (A) realizando uma consulta em clínicas parceiras; em (B), apresentando uma palestra na Semana acadêmica da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

2.3.3 Corpo de funcionários

O Médico Veterinário André realiza os atendimentos acompanhado de estagiários, selecionados mês a mês. Se deslocando com veículo próprio para os atendimentos.

2.3.4 Descrição das atividades

Durante o período de estágio, foi possível acompanhar a rotina de atendimentos clínicos, auxiliando na contenção dos animais, manipulação e administração de medicamentos. O veterinário permitiu que o estagiário conversasse com os tutores explicando os procedimentos a serem executados, e sanar dúvidas do manejo ambiental e alimentar correto dos seus animais.

Na rotina do estágio, o manejo e contenção e os procedimentos clínicos executados nos animais silvestres, exigiram delicadeza, firmeza e rapidez, minimizando ao máximo o estresse dos animais. Todos os procedimentos foram supervisionados pelo médico veterinário André, devido à característica destes animais, para que não houvesse a possibilidade de promover injúrias ao animal, nem das pessoas presentes.

No intervalo, entre os atendimentos, era possível conversar sobre os casos clínicos e sanar as possíveis dúvidas.

O Médico Veterinário também realiza palestras em faculdades e cursos voltados para a área de Medicina Veterinária e foi possível acompanhá-lo nessas ocasiões (figura 10).

Durante a permanência no estágio, foram realizados 115 atendimentos, que ocorreram em clínicas parceiras ou a domicílio por toda a Baixada Santista (tabela 5). Foram evidenciadas diversas enfermidades durante os atendimentos (tabela 6).

Tabela 5 – Animais atendidos e respectivas quantidades no período de 09/2022 a 11/2022.

Animal	Número de animais atendidos
Calopsita (<i>Nymphicus hollandicus</i>)	61
twister (<i>Rattus norvegicus f. domestica</i>)	12
Coelho (<i>Oryctolagus cuniculus</i>)	9
Papagaio (<i>Amazona aestiva</i>)	9
Agapórnis (<i>Agapornis</i> sp)	4
Periquito Australiano (<i>Melopsittacus undulatus</i>)	4
Canário (<i>Serinus canaria</i>)	3
Jabuti (<i>Chelonoidis carbonária</i>)	3
Diamante-de-gould (<i>Erythrura gouldiae</i>)	2
Bem-te-vi (<i>Pitangus sulphuratus</i>)	1
Cágado (<i>Trachemys</i> sp)	1
Corujinha-do-mato (<i>Megascops choliba</i>)	1
Hamster (<i>Cricetinae</i>)	1
Maritaca (<i>Pionus</i>)	1
Pompa (<i>Columba livia</i>)	1
Porquinho da índia (<i>Cavia porcellus</i>)	1
Urutau (<i>Nyctibius</i>)	1
Total	115

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Tabela 6 – Motivo do atendimento e respectivas quantidades acompanhados no período de 09/2022 a 11/2022.

(continuação)	
Motivo da vinda ao atendimento	Número de animais
Corte de asa	42
Check-up	41
Alteração de sistema respiratório	7
Doença bacterianas/virais	6
Parasitose	6
Hipovitaminose A	5
resgate	5
Alteração locomotora	4
Má oclusão	4
Nódulo	4
Anorexia	3
Retenção de ovo	3
Alteração neurológica	2
Colite	2
Pododermatite	2
Traumatismo	2
Cisto de pena	1
Conjuntivite	1
Estase de papo	1
Fratura de incisivo	1
Gastroenterite	1
Hepatomegalia/hepatopatia	1
Hipotireoidismo	1
Intoxicação por metal	1
Prolapso cloacal	1
Prolapso de pênis	1
Sepcemia	1
Total	149

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

2.3.5 Considerações finais

Com o Médico Veterinário André, foram oferecidas inúmeras oportunidades de aprendizado, colocando sempre que possível elas em prática, aperfeiçoando meus conhecimentos. Ensinando a lidar com diversos tipos de tutores, sendo possível identificar uma postura de atendimento diferente quando comparado com estágios anteriores, onde foi possível a interlocução direta com o tutor. Além de aprender com o médico veterinário que cada animal atendido possui um comportamento e um manejo correto, diferenciando entre as espécies. Também pude notar a que ele tornava cada atendimento único para o tutor, dando a devida atenção e importância.

3 AÇÕES ANTRÓPICAS ACARRETAM A RETENÇÃO DE OVOS EM QUELÔNIOS?

3.1 INTRODUÇÃO

Os quelônios pertencem à classe Reptilia, subclasse Anapsida, ordem Chelonia (Testudinata ou Testudines), subordens Cryptodira e Pleurodira (SANTANA et al., 2021). Popularmente os quelônios são conhecidos como tartarugas, na ordem Chelonia, onde temos cágados, jabutis e tartarugas marinhas, que possuem características distintas dos demais reptéis, pois são envolvidos por uma carapaça e um plastrão rígidos, onde podem se recolher sua cabeça e membros (FLOSI et al., 2001). São compostos de ossos derivados de costelas, vertebrae e elementos dérmicos da pele, cobertos por uma camada de queratina superficial (BOYER; BOYER, 2006). Esta classe apresenta na sua mandíbula, uma peça bucal em forma de córnea cortante substituindo os dentes (FLOSI et al., 2001). Na família Testudinidae, se destacam no território brasileiro duas espécies de jabutis, *Chelonoidis carbonarius* e *Chelonoidis denticulatus*, os quais possuem 4 patas adaptadas e se locomover em 5 dedos, sendo animais terrestres. As espécies aquáticas, da família Emydidae, também possuem 4 patas e 5 dedos, mas quando nadam possuem forma de paleta, com membrana interdigital, exemplo deles são as espécies *Trachemys* sp., conhecidas como Tigre d'água, popular como *pets* não convencionais (FILHO et al., 2020) (APARECIDA DA SILVA, 2020). Em vida livre estão amplamente distribuídos por todo o Brasil, se concentrando mais em regiões mais quentes, pelo fato de serem ectodérmicos (SANTANA et al., 2021).

A temperatura do ambiente afeta várias atividades metabólicas dos quelônios, em regiões frias podem ficar dias sem comer e beber água. Normalmente sua taxa metabólica é semelhante à de outros reptéis, essas necessidades aumentam se algo acontecer que demande isso, como reprodução, predação ou crescimento. Sobre a nutrição, é variável dependendo da espécie, podendo ter espécies que nascem carnívoras e quando adultas se tornam herbívoras na fase adulta como as

tartarugas aquáticas, ou espécies exclusivamente carnívoras como a tartaruga mordedoras (*C. serpentina*), ou até mesmo que são primariamente herbívoros a vida toda, como os jabutis (CUBAS; SILVA; CATÃO-DIAS, 2014).

Atualmente são conhecidas 360 espécies de quelônios em todo mundo das quais 61% estão ameaçadas (ALVES; BARROS, 2022). Dos vertebrados, os quelônios são os que podem viver mais de 50 anos em cativeiro, contudo, os cuidados inadequados resultam maior mortalidade do que própria velhice. Fato devido ao desconhecimento por parte dos tutores sobre os cuidados adequados desses animais (BOYER; BOYER, 2006).

A partir da década de 70, houve uma impulsão no mercado de pets não convencionais, o que gerou a maior aquisição de quelônios por pessoas que desejavam ser tutores de desses animais, levando a inserção de *Trachemys sp.* em todo o Brasil. O aparecimento desses animais nos ambientes naturais pode ser por escape do ambiente onde vivem, relacionado a um manejo inadequado do local resultando em fuga ou ainda, pela soltura desses pets por tutores que não conseguem oferecer manejo correto (APARECIDA DA SILVA, 2020).

O sistema reprodutivo é composto por ovários e oviduto, responsável pela formação do ovo, é semelhante ao útero se for comparado com os mamíferos. Anatomicamente o oviduto está localizado a cima da cavidade celomática e os ovários próximo aos rins. O oviduto participa da formação dos ovos, secretando albumina, proteínas e cálcio para formar a casca (MARGARIDA, 2019).

Répteis de modo geral podem reter seus ovos de maneira fisiológica durante o período de 1 a 2 meses, podendo se estender de 4 a 6 meses (MANS; SLADKY, 2012). Baixas temperaturas e fotoperíodo podem favorecer esta retenção fisiológica.

Os ovos ficam armazenados na porção final do oviduto esperando o momento e local ideal para a ovopostura. Normalmente em cagados de orelha vermelha de vida livre a ovopostura acontece no período de abril a julho, tendo tamanho de ninhada de 11,5 ovos por média (MANS; SLADKY, 2012).

A retenção patológica, que é retenção por um período maior que o fisiológico, também conhecida por distocia, está ligada a vários fatores desencadeantes, como má nutrição, temperatura imprópria, falta de um ambiente adequado para realizar a postura desses ovos (RAITI, 2013). Evidenciam que possuir uma história clínica completa e realizar exames físicos adequados levará a um

diagnóstico mais certo, diferenciando uma retenção patológica de uma fisiológica (MANS; SLADKY, 2012), possibilitando o estabelecimento de assistência adequada, além de instituir medidas preventivas diminuindo a recorrências desta afecção (MARGARIDA, 2019).

A distocia ou retenção de ovos, se define pela dificuldade de realizar a postura dos ovos, ou reverter o processo reprodutivo (reabsorção folicular) (DENARDO, 2006). A distocia pode ser classificada como pós-ovulatória obstrutiva, relacionada à incapacidade anatômica de passar o ovo pelo oviduto ou cloaca, tendo causas anatômicas, pela fêmea ou pelo ovo. Existe também a distocia pós-ovulatória não obstrutiva e distocia pré-ovulatória, cuja etiologia não está relacionada à obstrução, sendo multifatorial, e o manejo inadequado o fator agravante (WATSON, 2016).

Devido à presença dos ovos no oviduto, ocorre limitação das funções gastrointestinais, resultando em anorexia, sintoma comum observado no final da prenhez (MARGARIDA, 2019). Os sintomas clínicos de uma retenção patológica são variáveis e inespecíficos. A anorexia, a letargia e a distensão celomática não são sinais de doença, podendo estar presentes em animais sadios. Sintomas mais evidentes relacionados à retenção patológica são o edema das extremidades, corrimento cloacal, prolapso cloacal/oviductal, tenesmo/retenção fecal e urinária, alterações na postura e marcha anormal, além de paresia dos membros posteriores. Alterações bioquímicas e hematológicas podem ser evidenciadas em distocias prolongadas, como hipocalcemia levando a tremores ou fraquezas, níveis altos de fosfatase alcalina com anemia, leucopenia, hematopenia, albumina e proteínas totais (MARGARIDA, 2019).

No diagnóstico, além do exame clínico, indica-se usar o diagnóstico por imagem, exame radiográfico, no mínimo em duas projeções, laterolateral e dorsoventral e amostras de sangue podem ser solicitadas (IANNI et al., 2014).

A distocia raramente é um quadro emergencial, pois eles podem reter ovos por longos períodos.

Como tratamento pode ser realizado tratamento cirúrgico ou conservativo. O tratamento conservativo é realizado por meio da correção do manejo ambiental e nutricional do animal, tratando possíveis alterações infecciosas ou metabólicas (MANS; SLADKY, 2012). Fazer o uso da ocitocina tem bons resultados em quelônios, literaturas indicam doses de 1-10 UI/kg via intramuscular até o total de três doses,

outros indicam de 1-20 UI/kg continuamente por via intramuscular ou intraóssea. Para ter resultados pode se necessitar mais de uma aplicação, 2 a 3 vezes no intervalo de 30, 60 ou 90 minutos com doses crescentes de 50% a 100% da dose original. Caso o animal se encontre hipocalcêmico, corrigir os níveis de cálcio antes de iniciar a terapia hormonal (MARGARIDA, 2019).

Intervenções cirúrgicas serão indicadas em casos de distocias pós-ovulatórias obstrutivas, estase folicular, mal formação dos ovos ou caso estejam em localizações ectópicas. A cirurgia nessa espécie tem como desafio a presença da carapaça. Nas espécies terrestres não se consegue evitar realizar uma plastronotomia, em animais marinhos e maiores é possível realizar uma abordagem por meio da fossa pré-femoral, pois o plastrão é menor se comparando aos terrestres. É mais indicado realizar a celiotomia pré-femoral, pois é menos invasivo e possui recuperação mais rápida que a plastronotomia (MARGARIDA, 2019; MANS; SLADKY, 2012).

3.2 OBJETIVO

Tal pesquisa teve como objetivo analisar as casuísticas das retenções de ovos nos quelônios na rotina de atendimento dos médicos veterinários identificando os possíveis fatores desencadeantes.

3.3 METODOLOGIA

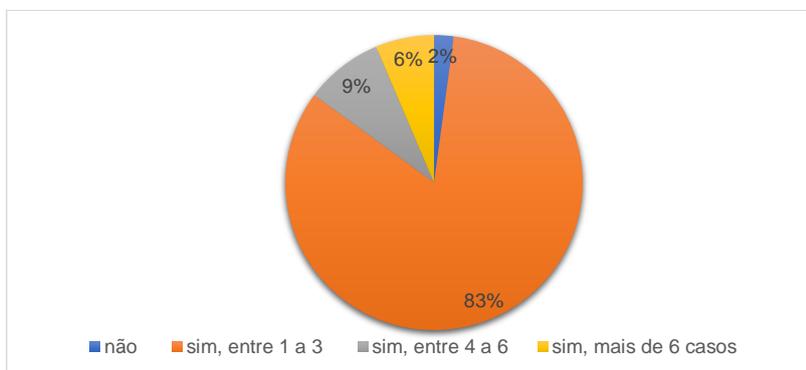
Foi elaborado um formulário na plataforma Google Formulários, com perguntas como qual é o diagnóstico, quais exames solicitou para chegar a esse

diagnóstico, ambiente que esse animal se encontra entre outras perguntas (ANEXO I). Os formulários foram enviados a diversos médicos veterinários atuantes na clínica de animais silvestres, por meio de aplicativos multiplataforma para o envio de mensagens instantâneas. As respostas foram descritas em porcentagem e comparadas com dados de literatura.

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário ficou disponível no intervalo 18 de abril a 16 de setembro de 2022. Foram obtidas 47 respostas de médicos veterinários atuantes na clínica de animais silvestres. Sobre os resultados, 25 veterinários possuem mais de 6 anos de experiência, correspondendo a 53,2%. Todos os veterinários já atenderam quelônios na rotina clínica, 34% das respostas indicaram que os médicos veterinários participantes realizam mais de 6 atendimentos mensais de quelônios, indicando que possuem mais tempo de atuação e mais possíveis casuísticas para o trabalho. Sobre os atendimentos de quelônios com retenção de ovos, 83% dos veterinários responderam que atendem de 1 a 3 caso mensais de pacientes com distocia, sugerindo que não seja uma patologia de grande ocorrência (gráfico 3).

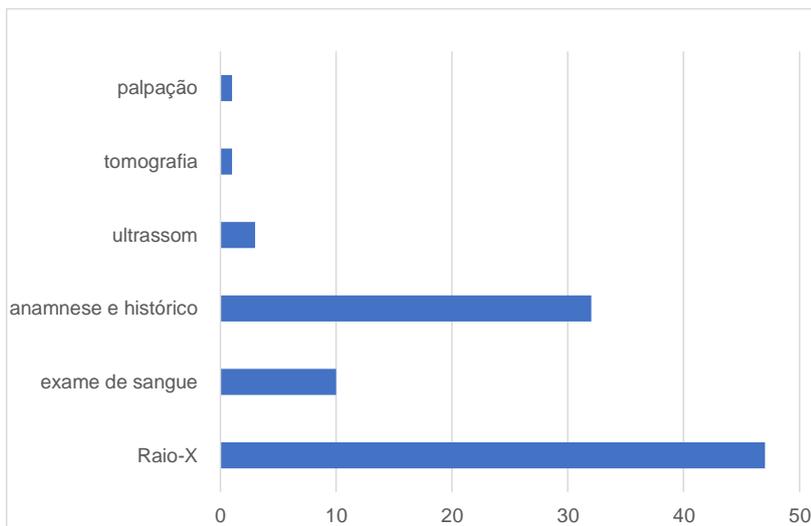
Gráfico 3- casos mensais de retenção de ovos em quelônios atendidos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

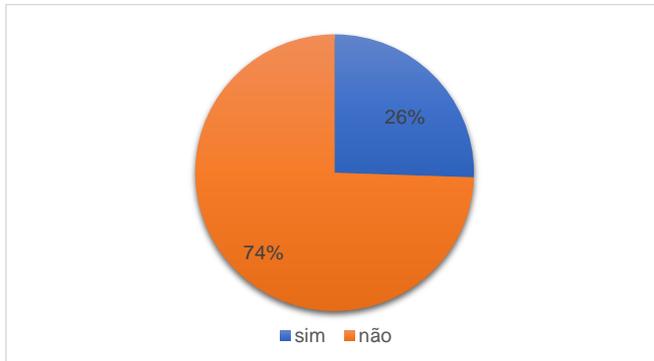
No diagnóstico dos casos, a literatura relata que a referida retenção de ovos em quelônios é uma enfermidade multifatorial, relacionada a erros de manejo dos animais, principalmente (TROIANO, 2018). Sobre os resultados, 36% dos médicos veterinários entrevistados respondeu que o diagnóstico relacionado à falta de sol e alimentação incorreta, 35% recinto inadequado, 16% má formação anatômica da fêmea, 6% ovo ectópico, 2% estase folicular, presença do macho e outras comorbidades como pneumonia, corroborando com relato de Troiano (2018). Quando perguntados sobre os exames que auxiliaram no diagnóstico, todos afirmaram usar o raio-X (100%), 10% realizaram exame de sangue, como indica Lepson (2010). Ainda 34% usaram a anamnese e histórico clínico, indicado por Troiano (2018). Outros de diagnósticos relatados foram, o uso do ultrassom (4%), tomografia (3%), e 1% usou a palpação, de acordo com Martins (2012) (gráfico 4). Sobre o questionamento do recinto desses animais e a ocorrência da ovopostura no recinto dos animais diagnosticados com a enfermidade, 74,5% responderam que os animais atendidos não realizavam a ovopostura no recinto, em concordância com a literatura (TROIANO, 2018; DENARDO, 2006; SAIN, 2022) (gráfico 5).

Gráfico 4- Técnica que auxiliou no diagnóstico dos quelônios diagnosticados com retenção de ovos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

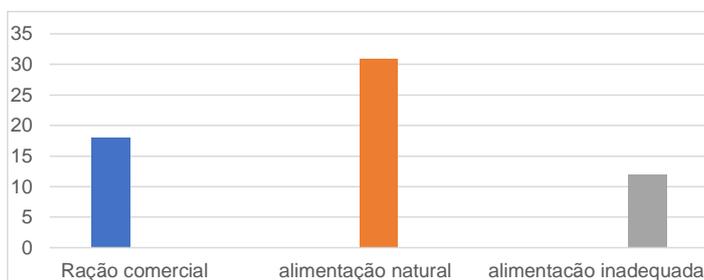
Gráfico 5- Histórico de ovopostura no recinto dos animais diagnosticados.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Foi observado que 56% dos veterinários afirmam que os animais recebiam alimentação natural, entretanto não foi evidenciado se essa era uma alimentação balanceada e completa, já 31% relataram que os animais recebiam alimentação comercial e, 13% relatam que os animais recebiam alimentos natural inadequado e deficiente nutricionalmente ou ração de baixa qualidade, indicando erros de manejo alimentar com esses animais (gráfico 6). Em relação às frequências dos fornecimentos de alimento, 72,3% relatam que os animais recebiam alimento uma vez ao dia, 21,3% duas vezes ao dia e 6,4% 3 vezes ao dia, aumentando as chances de subnutrição nos animais acometidos.

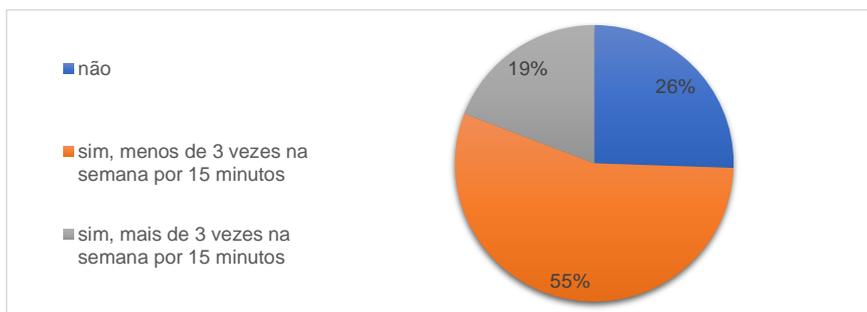
Gráfico 6- Alimentação que os animais diagnosticados recebiam.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

E por fim, foram questionados sobre a rotina de exposição solar e a maioria dos entrevistados (55,3%) relatou que os animais eram expostos ao sol por pelo menos de 3 vezes na semana por um tempo máximo de 15 minutos. A exposição solar é importante para o metabolismo da vitamina D para esses animais, cuja a deficiência poderá levar a ter desequilíbrios na concentração de cálcio no sangue, fator relevante para doenças metabólicas ósseas e favorecendo a retenção de ovos (TROIANO, 2018) (gráfico 7).

Gráfico 7 – rotina de exposição solar dos animais diagnosticados.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

3.5 CONCLUSÃO

Com as respostas obtidas e a comparação com a literatura, sugerem que a ocorrência de retenção de ovos em quelônios tem relação com erros nutricionais e no manejo geral. O exame clínico e o raio-X se demonstraram ferramentas importantes para o diagnóstico preciso desta enfermidade nesses animais.

3.6 REFERÊNCIAS

- ALVES, D.; BARROS, P. B. A. Análise da viabilidade da quelonicultura no município de tefé: conservação de espécies e geração de renda, 2021.
- APARECIDA DA SILVA, Maria; TRIVILIN, Leonardo Oliveira; CARDOSO, Leonardo Demier; RESENDE, Juliana Alves. Tópicos Especiais em Ciência Animal IX ORGANIZADORES. 1º ed., Alegre – ES, **Editor CAUFES**, 2020.
- BOYER, T. H.; BOYER, D. M. Turtles, Tortoises, and Terrapins. **Reptile Medicine and Surgery**, p. 78–99, 2006.
- CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R., CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens Medicina Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca**, v.1, p. 219-226, 2014.
- DENARDO, DALE (2006). *Medicina e Cirurgia de Répteis || Distócias.*, (), 787-792.
- FILHO, J. V. D.; PONTUSCHKA, R. B.; FRANCK, K. M.; GASPAROTTO, P. H. G.; CAVALI, J. Cultivo de quelônios promove conservação e o desenvolvimento social e econômico da Amazônia. **Revista Ciência e Saúde Animal**, v. 2, n. 0, p. 09-31, 2020.
- FLOSI, F. M.; GARCIA, J. M.; PUGLIESE, C.; SANCHEZ, A. A.; KLAI, A. Manejo e enfermidades de quelônios brasileiros no cativeiro doméstico. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 4, n. 2, p. 65-72, 1 jul. 2001.
- IANNI, F. D.; PARMIGIANI, E.; PELIZZONE, I.; BRESCIANI, C.; GNUDI, G.; VOLTA, A.; MANFREDI, S.; BIGLIARDI, E. Comparação entre a administração intramuscular e intravenosa de ocitocina em animais de estimação de raça cativa (*Trachemys scripta elegans*) com retenção de ovo não obstrutiva, **Journal of Exotic Pet Medicine**.
- JEPSON, L. Clínica de Animais Exóticos Referência Rápida. **Editora Elsevier**, 2010
- MANS, C.; SLADKY, K. K. Diagnóstico e manejo da doença oviductal em três tartarugas de orelha vermelha (*Trachemys scripta elegans*). **Journal of Small Animal Practice**, 53: 234-239, 2012
- MARGARIDA, A. B. R. S. Distócia em répteis ovíparos. **Ensinolusofona.pt**, 2019.
- MARTINS E. V. T.; MÁLAGAS. K.; SÁL. R. M.; CARRETEROM. E.; MELOM.; HALÁSC VACM. Caso de ooforite em iguana verde (Iguana iguana). **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 10 n. 1, 2012.

MITCHELL, M.; TULLY, T. Terapia atual na prática de animais de estimação exóticos. **Editora Elsevier**, 2015.

RAITI, P. Salpingotomia pré-moral e salpingoscopia em um slider de orelha (*Trachemys script elegans*) com lógica patológica de ovo. **Revista de Medicina e Cirurgia Herpetológica**, 2013.

SAIM, B. S.; JÚNIOR, J. C. R.; MANGINI, P. R.; MATTEI, A. S. Distocia em Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) em cativeiro: Relato de caso. **Revista Pubvet**, v. 16 No. 01 p. 191, 2022.

SANTANA, J. A.; GEHRES, D.; GOMES, F. S.; PEREIRA, G. M.; MATTIA, L. S.; MARTINS, V. História de vida dos testudines: uma revisão. **XXVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão Ciência e Inovação em um Mundo em Transformação**, 2021.

TROIANO, J. C. Doenças dos Répteis São Paulo: **Editora MedVet**, 2018. v. 23, n. 1, p. 79–84, 2014.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oportunidades oferecidas durante o estágio obrigatório se mostraram de importante valia para complementar os aprendizados obtidos ao longo da graduação e preparar o acadêmico para o mercado de trabalho.

Realizar estágio em áreas diferentes se mostrou importante para conhecer os diferentes tipos de pessoas presentes em cada meio, o que se mostrou decisivamente contribuiu positivamente com o meu amadurecimento profissional.

Ressaltando que aprimorar minhas habilidades na área de diagnóstico por imagem complementou em muito a graduação, pelo fato da ocorrência da pandemia, que acabou interferindo em algumas disciplinas na faculdade. E ter também a oportunidade de estagiar em zoológico me mostrou quais áreas tenho mais afinidade e aprimorar meus conhecimentos obtidos nas aulas da graduação, colocando em prática tudo que foi ensinado.

ANEXOS

ANEXO I – Lista de perguntas feita aos veterinários especializados.

<p>Você é médico veterinário especializado no atendimento de silvestres há quantos anos?</p> <p>1 a 3 anos.</p> <p>4 a 6 anos.</p> <p>Mais de 6 anos.</p>
<p>Já atendeu quelônios na sua rotina clínica? Se sim, em média quantos atendimentos são realizados por mês?</p> <p>Não.</p> <p>Sim, entre 1 a 3 atendimentos.</p> <p>Sim, entre 4 a 6 atendimentos.</p> <p>Sim, mais de 6 atendimentos.</p>
<p>Dos quelônios que já atendeu, algum era com retenção de ovos? Qual a média mensal que atende de casos de retenção?</p> <p>Não.</p> <p>Sim, entre 1 a 3 casos.</p> <p>Sim, entre 4 a 6 casos.</p> <p>Sim, mais de 6 casos.</p>
<p>Dos animais atendidos com diagnóstico de retenção de ovos, qual a causa identificada?</p> <p>Falta de sol e alimentação inadequada.</p> <p>Recinto inadequado.</p> <p>Má conformação anatômica da fêmea.</p> <p>Ovo ectópico.</p> <p>Outros.</p>
<p>Qual técnica auxiliou no diagnóstico?</p> <p>Raio-X.</p> <p>Exame de sangue.</p> <p>Anamnese e histórico.</p> <p>Outros.</p>

Sobre os animais que você atende, os animais possuem um recinto adequado, consegue se quiser fazer a ovopostura?

Sim.

Não.

Os quelônios com diagnóstico de retenção de ovos recebiam qual dieta?

Ração comercial.

Alimentação natural.

Outros.

E a frequências das alimentações?

1 vez ao dia.

2 vezes ao dia.

3 vezes ao dia.

Os quelônios com diagnóstico de retenção de ovos tinham rotina de exposição solar?

Não.

Sim, menos de 3 vezes na semana por 15 minutos.

Sim, mais de três vezes na semana por 15 minutos.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.